

## **ARQUIVOS MARGINAIS ATRAVÉS DAS ESCRITAS DE PRESOS COMUNS DA PENITENCIÁRIA DE FLORIANÓPOLIS (1930-1980)<sup>1</sup>**

Luiz Eduardo Santos Fernandes <sup>2</sup>, Viviane Trindade Borges<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Histórias marginais e seus narradores: os escritos efêmeros de presos e o patrimônio carcerário (Florianópolis, 1930 – 1980)”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de História – FAED – Bolsista PIBIC/CNPQ

<sup>3</sup> Orientador(a), Departamento de História – FAED – vivianetborges@gmail.com.

O projeto Arquivos Marginais, vinculado ao laboratório de História Pública e Patrimônio Cultural, faz um trabalho de extensão e pesquisa através do volumoso acervo da Penitenciária de Florianópolis. Este acervo é composto por cerca de 4.200 dossiês de presos comuns que passaram pela instituição penal entre 1930-1980. É através destes documentos que produzimos o podcast Histórias Marginais, dialogando com um público mais amplo ao trazer a história destes indivíduos. Nele contamos as histórias de indivíduos perpassados pela experiência prisional. Os dossiês reúnem um conjunto de informações sobre a história de cada indivíduo antes e durante sua permanência como detento. Portanto cada dossiê carrega uma vasta e diversificada documentação, incluindo processos criminais, laudos médicos, memorandos/comunicações do diretor e vigilantes. Também aqueles produzidos pelos apenados(as) como pedidos à instituição, cartas, bilhetes, diários ou mesmo aqueles que podem ser qualificados enquanto ensaios ou estudos de caso. Assim, apesar de sua criação ter o objetivo de criar um conhecer-poder sobre os indivíduos e assim evidenciar as dinâmicas institucionais, os dossiês possibilitam também uma análise dos discursos dos detentos e suas estratégias frente ao poder penal. Trata-se, portanto, de dossiês contendo um “duplo discurso”. Na linha de uma análise mais precisa de um destes discursos, dos detentos, as ações do projeto procuram fazer um levantamento das escritas produzidas por detentos contidas nos dossiês. Já possuímos uma tabela geral dos dossiês. No entanto começamos a alimentar uma tabela específica para as escritas, a fim de catalogar e pensar temáticas visando a discussão com o público mais amplo a partir dos dossiês nos nosso podcast. Criamos categorias que julgamos importantes para análises futuras. Para além de tipos de temáticas das escritas (denúncias, pedidos de perdão, relatos do crime, lembranças) e dados de quem escreveu (nome, crime...) também coletamos informações do formato (manuscrito ou datilografado), da tipologia (memorando, carta, diário...) e do suporte (folha de caderno, página de livro, verso de carteira de cigarro...). Alguns presos escreviam regularmente em papel pautado a caneta, ou mesmo datilografado. Outros deixaram apenas escrituras em suportes provisórios, como em pedaços de papel rasgados ou versos de carteira de cigarro. A escrita no cárcere poderia ser incentivada, interdita ou punida conforme o comportamento do detento. Essas evidências trazem questões acerca da seletividade dos presos que poderiam ou não fazer uso da escrita. É importante apontar que no espaço institucional analisado várias práticas cotidianas da vida fora das grades são interditas. Essas são apenas algumas das possibilidades abertas ao se atentar as escritas dos detentos da Penitenciária de Florianópolis. Permite observar um contra discurso à lógica institucional através de denúncias e, ao mesmo tempo, discursos que corroboram as práticas institucionais. Estes últimos não raros marcados por estratégias de melhor posicionamento nas dinâmicas da instituição. Os escritos ainda são chave para o diálogo com o

público mais amplo com as subjetividades das pessoas atravessadas pela penitenciária, que procuramos fazer através do podcast Histórias Marginais.

**Palavras-chave:** Escritas de presos. Penitenciária. Prontuário